

Salve cada Sabbado
ao meio dia.

ASSIGNATURAS

No Brazil:
Anno..... 10\$000
Semestre..... 5\$000
Trimestre..... 3\$000

Exterior:
15\$000 por anno.

Numero avulso 300 rs.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

PROGRESSO

Noticioso e Litterario

EXPEDIENTE

Annuncios pequenos, até 10 linhas quadripartidas de typo miúdo *petit*, por cada publicação..... 15000
Annuncios maiores, a linha quadripartida de *petit* ou seu lugar..... 100 rs. com 25% de abatimento no caso da repetição.

Publicações particulares na secção *Tribuna livre* pagam 40 rs. por palavra.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

EXPEDIENTE

As cartas registradas e os vales devem ser dirigidos ao gerente snr. Alexandre Smokowski.

Pode-se igualmente entregar qualquer importancia aos nossos agentes, nos seguintes logares:

- Florianopolis—Miguel Kaminski.
- S. José—Francisco V. da Rosa.
- Palhoça—José Luperçio Lopes.
- Tubarão—Henrique Hulse.
- Lages—Major Vidal Ramos Junior.
- Brusque—Carlos Rie-ter.
- Camboriú—Herminio Vieira.

A MENSAGEM

III

Uma outra providencia, que daria grande impulso á lavoura e, conseqüentemente, melhoraria o estado de nossas finanças, é a facilidade das vias de communicação.

Bem sabemos que, na situação penosa em que nos achamos, difficil é alargar a rede de nossas estradas, mas nem por isso deixa de ser possível o emprego de meios, praticamente exequíveis, para a solução d'esse problema.

Alem dos recursos ordinarios que poderão ser incluídos no orçamento, seria de grandes resultados a negociação de um emprestimo contrahido em boas condições e exclusivamente destinado ao desenvolvimento das actuaes vias de communicação.

A honestidade-reconhecida do Ex. Sr. Dr. Governador do Estado serviria de garantia para a justa applicação do emprestimo.

Os lucros resultantes do incremento que, com uma melhor rede de estradas, tornaria a lavoura, compensariam em breve tempo os onus do compromisso.

Dever-se-hia, entretanto, escolher as vias de communicação mais uteis e mais necessarias.

D'entre estas avulta a estrada de Lages, cuja falta no prejudica enormemente em beneficio do Rio Grande do Sul.

Não ha muito tempo lemos no nosso digno collega, a *Região Serrana*,—que estava tomando um notavel e rapido incremento o commercio entre Lages e Porto Alegre, sendo avultadas as entradas de mercadorias oriundas d'este ultimo mercado, em troca dos productos serranos, que alli são melhor reputados.

O facto, comprovado com algarrismos, como o foi, causou-nos serios desgostos, mas nada podemos articular contra os serranos, que habitando uma zona uberrima, justamente considerada o celeiro do Estado, teem de soffrer todos os horrores inherentes á falta da communicação com o littoral do seu Estado.

E enquanto de nossa parte pouco se faz, o Rio Grande, melhor orientado, desenvolve as vias de communicação para a Serra, afim de atrahir aos seus mercados os productos lageanos, ao mesmo tempo que estabelece uma boa praça para a collocação de suas mercadorias.

D'esses prejuizos que a falta de uma estrada tem causado ás rendas publicas e ao nosso commercio, precisam aperceber-se os nossos legisladores, que, collocados acima de interesses pequeninos, devem encarar de modo vasto, com um golpe de vista profundo, a situação em que nos achamos.

Não serão remedios simples, anodynos, ministrados em dosações diminutas, que poderão restabelecer o nosso equilibrio orçamentario!

O que é preciso é que o Congresso, medindo o elasterio de nossas forças, decrete uma providencia bastante effizaz para debellar o mal que nos estiola.

Nada de fraquezas, tergiversações e condescendencias:—*ad extremos morbos extrema remedia.*

A rainha «Opinião»

Ha reis e rainhas, que sem coroa e sem exercito, sem auctoridade moral e sem força physica, avasallam nações, subjugam os mais poderosos e atrevidos, andam n'uma marcha triumphal d'um polo a outro. Quem não ouviu da rainha «Moda» que com seu cortejo deslumbrante e versicolor coroadada de flores e plumas, rodeada de beija-flores e borboletas, do seu throno, tão movediço como uma nuvem rosea, manda ao mundo suas vontades imperiosas, seus caprichos volateis. A «Moda» manda e tudo obedece cabibai-xo, todos lhe pagam o seu tributo sem resmungar. O poderio d'ella vai muito alem do que em commum se pensa: não só regula a forma e cor da vestimenta e do caçado, o penteado da mulher, a barba e bigode do homem, tambem a casa e o jardim, os monumentos e edificios publicos, os bailes e solemnidades, a leitura e comida, até as bellas artes e estudos serios, estão inspirados, influenciados, reformados pela «Moda».

O nosso intento é tratar aqui d'uma outra rainha não menos poderosa do que a «Moda» — da rainha «Opinião».

A opinião d'um particular depende totalmente das razões em que se basea ou da auctoridade com que se impoe.

A opinião de muitos já pode-se impor sem razões sufficientes — a opinião geral ou commum, se mesmo não tivesse base alguma, exerce, pelo facto de ser commum, uma influencia a que só poucos resistem e que podem gabar-se com o antigo heroe de Utica: *«Victrix causa diis placuit sed victa Catoni.»*

Tal unanimidade, enquanto diz respeito aos assumptos publicos, chama-se «opinião publica» e é deveras uma d'aquellas rainhas sem coroa e sem exercito, que entretanto tem um poder gigantesco e derruba os thronos e sup-

planta as dynastias, que lhe querem pôr obstaculos. Esta rainha «Opinião» não é uma joven collocada pelos tempos modernos no seu throno — ella estava pendurada como o cutello de Damocles sobre as cabeças coroadas de Assyria, Babilonia, Egypto e India — o grande povo legislador, os Romanos acharam para esse poder uma formula juridica: *«vox populi, vox Dei.»*

Todas as descobertas que facilitavam a communicação das ideas entre individuos e nações, sobretudo as da imprensa, do vapor e da telegraphia, augmentavam as forças, multiplicavam as victorias da «Opinião». Actualmente ainda mais do que na antiguidade, ella assim se impõe ao presidente dos Estados Unidos do Norte, como ao tsar da Russia, á Suissa livre e á Turquia autocrata. Ao lado das sete potencias chamadas *grandes*, a Russia, Alemanha, Inglaterra, França, Austria, Italia e America do Norte, a imprensa, considerada como orgão da opinião publica, chama-se na linguagem moderna a oitava grande potencia. Entretanto a «Opinião» participa da fraqueza de cousas humanas: é uma vez a expressão da verdade, outra vez um erro completo. No primeiro caso é o firme baluarte contra o capricho dos poderosos, no segundo é um veneno tanto mais perigoso quanto mais espalhado e commum. Resta-nos investigar qual é o principal orgão e muitas vezes o auctor daquillo o que tem o nome da «opinião publica.»

(Continúa)

O Dr. Pedro Ferreira aceita chamados para fóra do municipio.

O EXERCITO FRANCEZ

Não se precisa ser um nacionalista á la Drummond ou Rochefort, para reconhecer uma quasi brutalidade nos ultimos actos do governo de Waldeck-Rousseau a respeito do exercito francez. Quando o processo Dreyfus desencadeou um turbilhão de odios e d'uma questão juridica tornou-se um facto politico de enorme importancia para o futuro da França, o «Progresso» sempre affirmava, que tudo aquillo era uma lucta gigantesca entre o exercito e a democracia franceza, energicamente secundada pelos socialistas.

O processo de Dreyfus com todas as peripecias era o primeiro acto d'este drama historico, cujo grande scenario era a França inteira.

Agora estamos presenciando o segundo acto. O general Gallifet, que durante o processo prestou relevantes servicos á democracia, mas era um militar honrado e serio, não prestava mais para uma lucta em que o exercito acha-se abertamente atacado nas suas bases essenciaes. A remoção do general Negrier do posto do presidente de supremo conselho militar, era motivada por uma circular que aquelle official dirigio aos commandantes dos corpos do exercito, e que continha certas observações pouco agradaveis aos partidos radical e social. Assim em geral quando se tratava de reprimir qualquer opposição aberta ao governo existente, o general de Gallifet com a correção d'um soldado velho submetia a penas rigorosas os seus camaradas d'outra.

Ao Gallifet succedeu no ministerio de guerra o general André, antes totalmente desconhecido nas rodas militares e cuja principal qualificação é uma dedicação illimitada aos interesses do partido radical. Contra todos os regulamentos e costumes existentes, o novo ministro da guerra começou a sua administração, nomeando diversos officiaes para chefes de repartições do estado maior, sem ter sequer previamente avisado o chefe geral do estado maior, o general Delanné, quando pela lei só de accordo com o mesmo tal nomeação podia ter lugar.

Delanné, um official muito estimado nas rodas militares por ser bom estrategico e plenamente isento da politica, pediu immediatamente a demissão do seu cargo. Logo foi nomeado chefe do estado maior um general, que occupava só cargos administrativos, não tomou parte em nenhuma expedição militar, até nem fez estudos e exame que lhe qualificassem para um official do estado maior.

Feito isso o general Jamont, o generalissimo do exercito francez, não querendo receber ordens e instrucções d'um chefe que lhe parecia de todo incapaz, demittiu-se do seu cargo. No lugar d'elle foi nomeado o general Brugere, que nunca ainda exercia um commando activo, sendo todavia ajudante de ordens ou chefe da casa militar dos presidentes da Republica.

E' claro, que estes generaes, agradecendo a sua elevação unicamente ao governo, serão fieis servidores do mesmo, porem ainda mais claro é, que um exercito com tal ministro de guerra, tal chefe do estado maior e tal generalissimo perde todo o seu valor. A imprensa franceza de todos os matizes politicos refere como um facto a completa desorganisação do exercito francez.

Muitos admiram, porque o exercito não protesta com a espada na mão contra o procedimento dos radicaes — porem a realidade é, que os officiaes não podem contar com os seus soldados. Já em 1871, quando os regimentos da linha combatiam os communardos parisienses, muitos officiaes eram com receios de ver de repente viradas as carabinas dos soldados contra seu proprio peito. Entre os officiaes e os soldados não existe a verdadeira união moral, que constitue a unica garantia d'uma disciplina militar. Os 30 annos de terceira republica fizeram do soldado razo um cidadão, que tem suas opiniões politicas e se estas no momento decisivo não concordarem com as opiniões dos commandantes, acaba-se tambem toda obediencia e toda disciplina.

Eis a simples razão, porque o ministerio de Waldeck-Rousseau zomba do exercito ou antes dos que representam a força militar e d'est'arte está desarmando a França. Qual será no futuro o resultado de tal procedimento, isso é difficil de dizer hoje — pode ser que será o principio do fim do militarismo em geral, mas pode ser tambem que accaretará para a França uma catastrophe e queda mais terrivel, do que a de 1871.

O Dr. Pedro Ferreira attende a chamados a qualquer hora.

Aos meus amigos.

Immerecidamente distinguido pelo Exm. Sr. Dr. Governador com a nomeação para a cargo de Procurador Geral do Estado, sinto-me deveras contristado por ter de auzentar-me do posto de combate, em que tive a ventura de collocar-me durante mais de anno e meio.

Lamento, e meu coração sente as agruras da saudade, ter de afastar-me dos dignos companheiros que, commigo, conseguiram dotar este Estado com uma folha imparcial e alheia ás paixões de toda ordem.

Ao meu bom e illustradissimo amigo e collega Revd. Padre João Baptista Peters, ao meu excellent e operoso amigo Sr. Alexandre Smokowski, agradeço não somente a distincção com que sempre me obsequiaram, como tambem a extraordinaria cooperação que nos permittio elevar o *Progresso* ao gráo de sympathias, de que goza na sociedade catarinense.

Aos meus amigos, quer aos bons e leaes auxiliares d'esta folha, quer a todos os assignantes, agradeço a consideração com que fui sempre distinguido e peço que continuem a prestar ao *Progresso* a sua valiosa e inestimavel cooperação.

Auzente, embora, d'essa cidade, por cujo desenvolvimento hei de pugnar sempre, afastado, embora, da direcção d'esta folha procurarei auxiliar-a tanto quanto a distancia o permittir.

O *Progresso* constitue uma fibra do meu coração e por isso os seus triumphos ser-me-hão sempre gratos.

Florianopolis, — 23—9—1900.

J. Thiago da Fonseca.

Publicando a carta de despedida de quem, desde os primeiros dias de existencia do *Progresso* até hoje, se tornou uma de suas forças mais vivas e se ia constituindo um de seus elementos de futuro desenvolvimento mais poderosos e efficazes, não é sem constrangimento e pezar, que nos resignamos a ver circumstancias superiores privarem o nosso modesto jornal de um de seus directores mais distinctos e a nós, seus amigos, de um companheiro insubstituivel.

A segura orientação e criterio jornalístico do Dr. Thiago da Fonseca é que, em grande parte, deve a imprensa do Estado o facto de ver hoje firme a seu lado o *Progresso* combatendo pelas boas causas.

Secundado por elle e sob a influencia, não poucas vezes, de seus conselhos, é que, ao fundar esta folha, o programma que nos impozemos foi até hoje cautelosamente cumprido e não constituiu letra morta.

E agora que a retirada de um collaborador, que tão caro nos era, vem na vida de nosso pequeno jornal assignalar-se como uma primeira jornada que fizemos; e que o esforço de outrem, que o substitua, se faz mister para a continuação dessa nossa ardua tarefa, julgamos a proposito dizer aos nossos leitores, que esta mudança não virá alterar uma linha sequer da profissão de fé que traçámos no 1º de Janeiro de 1899 e que até hoje temos religiosamente seguido. A partida do bom companheiro que agora nos deixa, como que até nos vem mais ainda firmar

nesta resolução e robustecer-nos ainda mais neste nosso credo. E como assim não seria, se até agora, neste pedaço de caminho andado, á fiel execução do nosso programma é que devemos quanto temos feito de justo e de bom!

E aos leitores do *Progresso*, para quem a falta do Dr. Thiago da Fonseca vai ser grande, o que temos a dizer que lhes seja agradável, é que de lá mesmo, da elevada posição a que tinha direito pelo seu robusto talento, não se esquecerá elle de illuminar, com sua brilhante penna, as columnas do jornal que, em todos os tempos, terá sempre como uma honra haver-o tido como um de seus primeiros e principaes redactores.

O BANCO DA REPUBLICA

Pelo telegramma publicado no *Progresso* soubemos, que um dos nossos principaes estabelecimentos financeiros, o Banco da Republica, cahiu em apuros tão graves, que o governo para evitar uma catástrophe na praça fluminense achou conveniente entrar com vinte mil contos de reis, contrahir um emprestimo de cem mil contos e nomear para gerente do Banco da Republica um dos directores do banco allemão, o sr. Otto Pettersen.

Este facto, que fóra de duvida acarretará as mais desastrosas consequências para as nossas finanças, deu occasião a inumeros commentarios da imprensa e foi largamente discutido em algumas sessões bastante turbulentas do Congresso federal. Não achamos conveniente no actual momento, em que as paixões predominam na discussão sobre este assumpto, emitir francamente a nossa opinião.

Outrosim, são até agora em parte desconhecidas as causas que originaram uma queda tão enorme: basta dizer que os accionistas do banco ficaram do mesmo modo surpreendidos, como todo o Brazil. Porem é claro, que os negocios financeiros antes de tudo devem ser encarados com calma e criteriosamente, deixando de lado certos pontos de vista, que alias muito nobres, porem com as operações bancarias não tem relação alguma. Assim, a chamada do sr. Pettersen para o posto de gerente do Banco da Republica é geralmente considerada como um acto altamente impatriótico. A nosso ver o respeitavel Dr. Murinho, o réo deste crime, é tão bom patriota como aquelles que o accusam: somente não é bom ministro de fazenda. Quem convida ao director d'um banco abertamente hostil ao Brazil, para ser gerente do mesmo banco com que antes luctou, quem entrega todos os livros e segredos do Banco da Republica ao principal empregado d'um banco concurrente, sem ser o mesmo desligado de seus deveres anteriores e sem ter definitivamente accedido a proposta: quem faz tudo isso, não é um traidor, mas apenas um... ministro de finanças.

A melhor prova da completa desorientação em que se acham os jornaes fluminenses, apresenta mesmo o «Jornal do Brazil» que alias trata os assumptos melindrosos cautelosamente e com bastante criterio. Depois de ter noticiado o facto da nomeação do sr. Pettersen ao cargo de gerente do Banco da Republica tira como primeira consequencia: «não ha um brasileiro capaz de dirigir a secção de cambios do Banco da Republica.» Permitta-nos o eminent collega fluminense considerar essa conclusão como logicamente injustificavel. O leader da maioria presidencial no Congresso, sr. Dino Bueno, disse na sessão de 15 de Setembro: «a directoria do banco declarou ao governo julgar-se insufficiente para combatter as difficuldades, desde o momento que não lhe fosse dado o recurso por ella sollicitado, (vinte mil contos etc.)»

O governo interpellou ao presidente do Banco da Republica, se não haveria alguém nesta praça com capacidade sufficiente para, diante das disposições da lei e diante dos recursos legaes, salvar-

nos das difficuldades que assim estavam imminentes.... A directoria do banco não se lembrou de dar nomes.... Nessa situação o sr. ministro da fazenda interpellou ao sr. presidente do Banco da Republica se o sr. Otto Pettersen cuja competencia em materia de finanças é tão comprovada... não seria capaz de couurar as difficuldades do momento.

O presidente da directoria do banco respondeu, que talvez o sr. Pettersen podesse vencer as difficuldades.

Eis em breve resumo a exposição de tudo o que precedeu a nomeação do sr. Pettersen.

Salientamos os factos principaes:

- 1) a directoria do banco declarou-se insufficiente para salvar a situação;
- 2) a mesma pretende não conhecer outra pessoa competente;
- 3) o ministro propõe a nomeação do sr. Pettersen.
- 4) a directoria diz que talvez este seja sufficiente.

Ora, perguntamos nós, porque a directoria atreveu-se a entrar nas especulações cambias fora do commum e sem approvação dos accionistas, quando perante as difficuldades da situação por ella mesma provocadas, sente-se insufficiente? Porque a directoria declinou de propôr nomes de distinctos financeiros brasileiros? Será por convicção que fora da mesma não existe uma pessoa capaz de endireitar o máo rumo que deram aos negocios do banco? Mas pode ser que não haja falta de capacidades, porem elles não são pessoas gratas á directoria e ao dr. Murinho e last no last ao Cattete?

O que para nós resulta como consequencia evidente de tudo o que até agora está conhecido é que:

- 1) a directoria do banco da republica era em geral insufficiente, seja quanto á capacidade financeira, se a quanto á integridade do character;
- 2) por motivo d'uma vaidade balofa, junta, pode ser, a prevenções da politica, negou-se a propôr qualquer nome dentre os financeiros brasileiros;
- 3) o sr. ministro da fazenda deu prova cabal d'uma completa ignorancia dos mezinhos principios financeiros;
- 4) a directoria que não soube no transe critico proceder correctamente, tambem perante a pergunta do ministro commetteu simplesmente uma vilania deixando de expôr ao dr. Murinho os gravissimos inconvenientes a que se expunha o banco com a nomeação do sr. Pettersen.

Por ora deixamos de occupar-nos com o caso do Banco da Republica.

O incidente com o novo gerente acabou-se de tal modo, que afinal o sr. Pettersen não aceitou a proposta do ministro, isso depois de ter feito uma accurada revista nos livros cambias do Banco da Republica. Esperamos ansiosos as funestas consequências, que, não obstante os valiosos auxilios do thesouro federal já votados pelo Congresso, não deixarão de apparecer.

Correspondencias

Florianopolis, 23—9—1900.

Na minha ultima missiva, mandei em parte o resultado da eleição feita neste Estado a 16 do corrente, para preenchimento da vaga aberta na camara dos deputados, pela renuncia do Dr. Hercilio Pedro da Luz.

— E' quasi certo que o candidato da convenção, o illustre Dr. Luiz Gualberto, obteve uma maioria superior a cinco mil votos.

— O nosso collega, o *Futuro*, que se publica na cidade da Laguna, distribuiu no dia 14 do corrente, nas antevesperas da eleição Federal, um Boletim, incitando ao eleitorado, a votarem na chapa apresentada n'aquella cidade, pelo partido a versario.

— Chegou a esta capital em companhia de sua exm. familia o illustre Dr. Joaquim Thiago da Fonseca, integro Juiz de direito desta comarca e operoso redactor do «*Progresso*». S. S. acha-se hospedado no Hotel do «*Globo*», onde tem sido muito visitado pelos seus amigos.

— Foi nomeado Procurador Geral do Estado, o exm. Dr. Thiago da Fon-

seca, que com tanto criterio tem exercido o cargo de Juiz de direito, não somente dessa comarca, como da de S. José. Damos parabens ao governo pela acertada escolha.

— Foi promovido ao posto de capitão o nosso amigo, tenente Aleuastro Jorge de Campos.

— Promette estar animado o baile promovido pelos amigos e admiradores do Exm. Dr. Felipe Schmidt, para celebrar no dia 28 do corrente, o 2º anniversario de seu governo.

— A comissão composta dos Srs Dr. Benicio Tavares, Pedro Feddersen, Gustavo Richlin, Apollinario Pereira, Arthur Lema e Fernando Machado envida todos os esforços para que essa festa tenha o maximo brilhantismo possivel.

O Theatro Alvaro de Carvalho, onde terá logar o baile, será ornamentado a capricho.

— Já se acha em discussão no Congresso do Estado o projecto de orçamento para o exercicio vindouro.

— Consta que o deputado Dr. Campos Mello apresentará um projecto sobre o imposto territorial.

— Entre outras medidas ficou deliberado na discussão previa, que a pauta será organizada pelo medio dos preços das diversas praças, communicados por uma comissão composta de um negociante, superintendente e chefe da estação fiscal.

Palhoga 7—9—1900.

Conforme estava designado, effectuou-se hontem a eleição para preencher a vaga aberta no Congresso Nacional, pela renuncia do Dr. Hercilio Pedro da Luz.

O partido republicano escolheu seu candidato o illustre Dr. Luiz Gualberto, que obteve n'este municipio 243 votos. Obtendo tambem 13 votos o illustre Sr. José Ramos Junior e 8 o Sr. Dr. Rodolpho Garnier.

Correu o pleito em completa ordem e liberdade de voto.

— O Sr. Alvaro Hilarião da Silva Pacheco declarou-se publica e completamente retirado do partido Federalista, de cuja politica foi eile incansavel e util soldado.

— Consta-nos que, brevemente, será inaugurado o mercado desta villa, empregando, para isso, todos os esforços o activo Sr. Superintendente Municipal. Os palhocenses sentem-se prejudicados com a falta de tão util edificio, em vista do desenvolvido commercio n'este logar.

— Falleceu hontem nesta villa o distincto ancião Sr. Reginaldo de Oliveira. O finado era natural de S. Francisco e pai dos nossos amigos Srs. Martiniano e José Soares de Oliveira. Pezames á Exma. Familia.

Revista do Exterior

No dia 10 de Setembro os restos do exercito boer em numero de 6.000 sob o commando do general Botha travaram perto de Lydenburg um combate com prepotentes forças inglezas, sendo finalmente vencidos e obrigados a dispersarse. No dia 14 do mesmo mez o general Botha já se achava junto com os generaes de Wet e de la Rey, occupando com 2.000 homens a forte posição de Taba Nehu. Parece então, que a guerra propriamente dita já acabou e que em Lydenburg deu-se a ultima batalha campal. Agora continua a lucta de guerrilhas que innegavelmente é mais difficil, já por causa da grande extensão do paiz e escassas communicações, já por causa da attitudé hostil das povoações do Transvaal e Oranje.

O presidente Krüger embarcou para Hollanda e o vicepresidente Schalkburgher assumiu o governo. O presidente Stein acha-se no acampamento do general de Wet.

As noticias sobre a guerra sul-africana naturalmente limitam-se não a referir a tomada e retomada de diversas praças, a interrupção das estradas de ferro e communicações telegraphicas, a intercepção dos comboios etc., Para impedir a população em auxiliar as guerrilhas, o governo inglez recorre ás medidas d'um dia para outro mais rigorosas. E'

FOLHETIM

A. Daudet

AVENTURAS PRODIGIOSAS

de

Tartarin de Tarascon

Terceiro episodio: no Paiz dos Leões
(Continuação)

— Senhor Tartarin! senhor Tartarin!

— Quem me chama?

— Sou eu, sr. Tartarin: não me conhece? Sou a velha diligencia que ha vinte annos fazia o serviço de Nimes a Tarascon. Quantas vezes o transportei juntamente com os seus amigos, quando iam caçar bonés para os lados de Jonquières ou de Bellegarde. Primeiro não o conheci, por causa do seu barete de *teur*, e da corpulencia que adquiriu. Mas, logo que principiou a resonar, ho! com mil cavacos, logo o conheci.

— Está bom! está bom! disse o tarasconez, um pouco vexado.

Depois, mais brando:

— Mas enfim, minha pobre velha, o que veio fazer para estes sitios?

— Ah! meu querido sr. Tartarin. Não vim por minha vontade, posso já affirmar. Logo que se acabou o caminho de ferro de Beaucaire, entenderam que eu já não prestava para nada e mandaram-me para a Africa. E não fui eu só. Quasi todas as diligencias de França fo-

ram degradadas como eu. Achavam-nos reacccionarias, e agora aqui estamos todas, levando uma vida infernal... E' a isto que em França chamam os caminhos de ferro argelinos.

Aquí a velha diligencia soltou um longo suspiro; depois continuou:

— Ah! sr. Tartarin, que saudades que eu tenho de Tarascon. Era então para mim um bom tempo, de mocidade! Era de ver quando eu partia pela manhã, lavada em sete aguas e toda reluzente com as minhas rodas envernizadas, as minhas lanternas que pareciam dois sóes, e o meu toldo de oleado. Q e belleza, quando o postilhão fazia estalar o chicote na musica de: *Lagadigadeou, a Tartarin! é a Tarasca!* e o conductor, com a sua corneta a tiracollo, o seu boné bordado sobre a orelha, atirando com o cãosito sempre furioso para o toldo da imperial, gritava, saltando tambem: «Chega-lhe! chega-lhe!» Então os meus quatro cavallos punham-se a caminho, ao som dos guizos, dos ladridos, das fanfaras; as janellas abriam-se, e Tarascon, em peso olhava com orgulho para a diligencia que rodava na estrada real.

Que boa estrada, sr. Tartarin, larga, bem conservada! com os seus marcos kilometricos! os seus montinhos de pedra, regularmente espaçados, e á direita e á esquerda essas lindas planicies todas olivae e vinhas. E estalagens de dez a dez passos, mudas de cinco a cinco minutos. E os meus passageiros, que santa gente! Administradores e priores

que iam a Nimes visitar o seu prefeito ou o seu bispo, bons operarios das fabricas que vinham muito honradamente de Mazet, collegias em férias, campones de blusa bordada, barbeados n'essa manhã, e lá em cima, na imperial, todos os seus caçadores de bonés, que estavam sempre de tão bom humor; e que cantavam tão bem, *cada um a sua*, á noite, á luz das estrellas, á volta.

Agora o caso é outro! Sabe Deus que gente eu levo! uma sucia de pagãos vindos nem sei d'onde que me encham de piolho, pretos, beduinos, soldados, aventureiros de to os paizes, colonos esfarrapados que me deixam empestado com os seus cachimbos, e tudo isso falando uma linguagem que Deus Padre não seria capaz de perceber. E depois, bem vê como me tratam! Nunca me esfregam, nunca me lavam. Em vez dos meus bons cavallos socegados de outro tempo, uns cavallitos arabes, levados do diabo, que se mordem, que dansam nas corridas como umas cabras, e me quebram os varaes a couce. Ai! ai! olhe, lá principiam elles. E as estradas! Por aqui ainda não é mau, porque estamos perto do governo, mas lá para baixo nada, caminho é que não ha. Vae-se andando como se pode, por montes e valles, por cima das palmeiras anãs. Nem uma só muda fixa. Para-se quando isso apraz ao conductor, umas vezes n'esta herdade amanhã n'aquella.

As vezes aquelle patife obriga-me a um desvio de duas leguas, para ir

beber uma pinga a casa de um amigo, e depois segue o postilhão! é preciso ganhar o tempo perdido. O sol assa-nos, a poeira queima-nos. Segue! Abalroa-se! tomba-se. Anda com mais força! Passam-se rios a nado, constipam-se os passageiros, ensopam-se, e afogam-se ás vezes. Fustiga os cavallos! fustiga! fustiga! Depois á noite, toda molhada, é treça a minha sorte com os meus reumatismos! Tenho de dormir ao ar livre, n'um pateo de caravanseraí, ao vento e á chuva. A' noute, chacaes e hyenas vêem cheirar a caixa, e os gatunos, que tem medo do orvalho da noite, vem abrigar-se nos meus compartimentos. Ah! tem a vida que eu levo, meu pobre sr. Tartarin, e hei de levar-a até ao dia em que, queimada pelo sol, apodrecida pelas noites humidas, hei-de cahir sem poder fazer mais nada, a um canto de alguma estrada pessima, onde os arabes queimarão os restos do meu velho esqueleto para cozerem o seu cuscuz.

— Blidah! Blidah! disse o conductor abrindo a portinhola.

II

Onde se vê passar um sujeito baixinho.

Vagamente, atravez dos vidros embaciados pela geada, Tartarin de Tarascon entrevio uma praça da capital da sub-prefeitura, praça regular cercada de arcadas, plantada de lorangeiras, no meio da qual uns soldados de chumbo faziam exercicio, immersos na bruma fosca da manhã.

(Continúa)

Productos medicinaes de Rauliveira

Approvados pelo Instituto Sanitario Federal e pelas Inspectorias de Hygiene da Bahia, Pernambuco e outros Estados

Premiados com medalhas de 1ª classe em diversas Exposições e com o Grande Premio Especial da Exposição de Chicago e receitados diariamente na clinica de distintos facultativos de todos os Estados do Brazil.

Peitoral Catharinense — Xarope de Angico com Tolu e Guaco — Prescripto como unico medicamento contra defluxos, constipações, tosses, bronchites, asthma, tísica, coqueluche, rouquidão e todas as molestias dos orgãos respiratorios. Mais de 50 mil pessoas attestam a efficacia deste grande medicamento. Não tem dieta nem resguardo.

Pilulas purgativas de Rauliveira — Puramente vegetaes. — São as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros. 30 annos de bom exito attestam a sua efficacia contra as enfermidades do estomago, fígado e intestinos; curam tambem a dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela billis, suppressão das regras nas mulheres, vertigens, tonturas, hydropisias, hemorrhoïdes, colicas, falta de appetite, etc., etc. Não tem dieta nem resguardo.

Depurativo Rauliveira — Elixir de Velame e Guaco (sem mercúrio) Unico reconhecido efficaz nos rheumatismos, escrophulas, ulceras, leucorrhéas ou floes brancas, caneros, carbunculos, boubas, darrthros, enfermidades da pelle, necroses e outras molestias de caracter syphilitico. Não tem dieta nem resguardo.

Pilulas contra sezões — Especifico muito recommendado contra as febres intermitentes, biliosas e outras, evitando as recahidas tão frequentes nestas molestias. O nosso Remedio contra sezões applica-se nos mesmos casos que as pilulas.

Pós contra a opilação — Composto-se este infallivel preparado de uma serie de substancias chemicas, reunio ao mesmo tempo todas as propriedades therapeuticas precisas para tornal-o de uma efficacia incontestavel no tratamento das molestias denominadas: mal da terra, amarelidão, opilação ou hypoemia intertropical, chlorose, anemia e na falta de menstruação das mulheres, etc.

Odontalgina Rauliveira — Univeralmente conhecida como o mais efficaz remedio para curar instantaneamente qualquer dor de dente.

Unguento curativo — Preciosissimo medicamento composto de utilissimos balsamos medicinaes, preparado especialmente para uso externo nos casos de feridas antigas ou recentes, ulceras, molestias cutaneas, lepra, sarna, feridas da cabeça, picadas de animais venenosos, bicho dos pés, escrophulas, boubas, escahdaduras, frieiras, golpes, pustulas, tumores, chagas, e em toda a classe de postemas.

Camomilla Rauliveira — Este precioso elixir cura: Dyspepsias atonicas, colicas, dores de cabeça e ventre, promove o appetite, corrige as indigestões, tonifica o estomago, acalma excitações nervosas, azias, gastralgias, acidez, vomitos, enjôo do mar, etc. Aproveita sempre ás crianças quando atacadas pelos vermes.

Thymolina Rauliveira — Suavisa e refresca a cutis. Preparado inoffensivo e muito usado para curar as espinhas do rosto, rachas dos labios, destrée completamente as sardas e quaesquer manchas da pelle.

Sabão Rauliveira — Magnifica essencia para todos os usos. Especifico contra: queimaduras, nevralgias, contusões, darrthros, empigens, pannos, escpas, espinhas, rheumatismo, sardas, dor de cabeça, chagas, rugas, ferimentos, erupções da pelle e mordeduras de insectos, etc., etc.

Os afamados productos de Rauliveira vendem-se em toda a parte.

Raulino Horn & Oliveira

unicos proprietarios e fabricantes

SANTA CATHARINA

Papel

commercial, resma á 88, 14\$
para cartas, resma 5\$
Colombo, caixa 25800, diplomata 4\$

Enveloppes commerciaes, officio
e para cartas
á venda na Typographia Progresso.

Pilulas do Dr. Faro

O excellento remedio que cura com segurança todas as molestias do

Estomago, Fígado e Intestinos

Podemos garantir que um grande numero de doentes desenganados ficaram completamente curados com o uso d'este poderoso remedio.

Temos a prova, no grande numero de attestados (com as firmas legalmente reconhecidas), que possuímos e a imprensa tem publicado.

São anti-dyspepticas e puramente vegetaes, tendo uma acção laxativa muito branca e segura.

São approvadas pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro, e receitadas por diversos medicos das cidades de S. Paulo, Porto Alegre e Capital Federal.

Garante-se o effeito, sendo uzadas conforme reza a bulla que acompanha cada vidro das

Pilulas do Dr. Faro

MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

aprompto por encomenda, garantindo um bom e solido trabalho.

Obras de construcção

Encarrego-me de todos os trabalhos de marcenaria, necessarios para a construcção de casas.

A pedido envio catalogo de moveis com desenhos e preços para escolha

Officina de construcção e moveis

Edm. Hofer r. Seignemartin,

CIDADE DE BLUMENAU

15-?

Machinas de costura

Systema Singer,

acaba de receber

Georg Tzaschel.

Folhas triples

de papel verde, dourado e prateado.

(Para flores e cordas)

vende-se n'esta typographia, por preços seguintes:
1 duzia verdes 200 reis
1 » douradas e prateadas 300 »